



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**MICHELE OLIVEIRA DAMASCENO
TIZA CARDOSO PINHEIRO**

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
DA MAKRO ATACADISTA S.A.**

**BELÉM – PA
2007
MICHELE OLIVEIRA DAMASCENO**

TIZA CARDOSO PINHEIRO

**ANÁLISE DE DEMONSTRATIVOS CONTÁBEIS
DA MAKRO ATACADISTA S.A.**

**Trabalho apresentado ao professor: Héber
Lavor Moreira para avaliação da disciplina:
Análise dos Demonstrativos Contábeis I
Curso de Ciências Contábeis – UFPA**

**BELÉM – PA
2007
SUMÁRIO**

1. Resumo.....	3
2. Introdução.....	4
3. Relevância do Estudo.....	5
4. Dados sobre a Empresa.....	5
5. Uniformização do Poder de Compra da Moeda.....	6
6. Análises Vertical, Horizontal e Nos. Índices.....	6
7. Estudo dos Indicadores de Liquidez.....	10
8. Estudo dos Indicadores de Endividamento.....	13
9. Estudo dos Indicadores de Atividade.....	14
10. Estudo dos Indicadores de Rentabilidade.....	16
11. Fator de Insolvência.....	18
12. Aspectos Negativos.....	19
13. Aspectos Positivos.....	19
14. Sugestões.....	19
15. Conclusão.....	20
16. Bibliografia.....	21

1)RESUMO

A análise financeira bem como a de seus subitens permite revelar a condição global da empresa, assim como obter melhor entendimento das relações entre o balanço patrimonial e a demonstração de resultado. São vários os índices e quocientes que, analisados, servem de orientação na gestão e na tomada de decisão das empresas, ou seja, a análise detalhada de alguns fatores que possibilitam uma “previsão” de determinados acontecimentos na empresa podendo ocasionar tanto um crescimento da empresa como uma possível falência. Estas previsões claro que sempre relacionadas com a movimentação do mercado mundial e da globalização, tais fatores podem influenciar diretamente nas Análises Verticais e Horizontais, os Índices de Liquidez, Endividamento, Atividade e Rentabilidade, como também o Fator de Insolvência, tais itens estão sendo abordados no trabalho de maneira objetiva e pratica através da situação da Makro Atacadista S.A, nos respectivos ano de 2005 e 2006, além de mostrar e analisar as demonstrações contábeis da mesma, visando o conhecimento da situação econômico-financeira da mesma.

2)INTRODUÇÃO

A análise financeira realizada pelos analistas em diversas empresas, companhia é de imensa importância devido a vários fatores como uma organização mais efetiva da empresa, já que, através dessa análise notifica-se como proceder de uma forte concorrência, a variação de estoque, os custos, entre outros itens que quando analisados ajudam a empresa a direcionar também suas demonstrações contábeis, os balanços, etc. Logo, essas demonstrações devem ser consistentes e seguirem uma uniformidade, para que quando realizada, a análise, os índices possam espelhar uma situação condizente com a realidade.

A análise financeira através de indicadores econômico-financeiros oferece uma análise global da empresa, que visa identificar aspectos da situação econômica ou financeira da mesma, apontando mais problemas e/ou outros fatores a serem investigados indicando suas soluções, ajudando assim contadores e administradores, além de todo corpo que compõem a empresa a utilizar essas informações para o bem estar da empresa.

Os Indicadores Financeiros são ferramentas, importantes, de comparação e investigação, das relações entre as diferentes informações financeiras de uma empresa para outra. Aos usufrutuários externos e internos, essas técnicas de análise, são de grande utilidade, uma vez que as mesmas apresentam as informações sobre a evolução da azienda. Os usuários internos, dirigentes, podem usá-las, para a tomada de decisões, e ter uma melhor organização e administração da mesma buscando diminuir ou eliminar os pontos fracos e aprimorar os pontos fortes da empresa.

O Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado de Exercício da Makro Atacadista S.A, atividade preponderante a comercialização, no atacado, de produtos alimentícios, artigos de vestuário, eletroeletrônicos e outros que completam suas linhas de supermercados, esta que é o objeto de estudo desta pesquisa, compreendendo o período de 2005 a 2006. As análises dos Demonstrativos Contábeis foram efetuadas mediante aplicação das análises vertical, horizontal e dos Índices econômico-financeiros.

Através das análises estudadas verifica-se a situação da empresa mediante os resultados dos indicadores econômicos, com isso esta pesquisa colocará aspectos positivos e negativos, inerentes à empresa, assim como possíveis informações futuras.

3) RELEVÂNCIA DO ESTUDO

As Demonstrações aparecem nas empresas com muita importância para todo o corpo que compõem a mesma, essa importância está intimamente ligada com a obtenção de informações capazes de interferir na tomada de decisão, atenção aos possíveis riscos devido a situação de mercado, da bolsa de valores, do processo de globalização, entre outros aspectos que influenciam diretamente nas empresas, com isso cabe as Demonstrações Financeiras o repasse dessas informações, oferecendo assim essa transparência e essa ajuda a todos principalmente contadores e administradores para o completo esclarecimento e entendimento, disponibilizando um meio de comunicação de fácil e rápido acesso. Aos contabilistas em geral, cabe a responsabilidade de elaborar demonstrações contábeis de acordo com os princípios contábeis expressando a verdadeira situação da empresa, seja quanto aos seus lucros, sua situação financeira e situação patrimonial. A análise das Demonstrações Financeiras não pode ser tida como a solução dos problemas empresariais, haja vista, que no seu desenvolvimento a seleção de indicadores adotados poderá demonstrar mais problemas do que soluções, entretanto, se utilizado de forma consciente se transformará num verdadeiro painel de controle da administração.

4) DADOS SOBRE A EMPRESA.

Em um momento de consolidação do varejo no Brasil, o Makro Atacadista S.A., uma empresa do grupo holandês SHV, reafirma seu compromisso com os pequenos e médios comerciantes brasileiros, missão que fundamenta sua história de 35 anos no País. Em 2007, o Makro abrirá seis novas lojas, alcançando 59 unidades, distribuídas em 21 Estados, além do Distrito Federal, e gerando empregos diretos e indiretos para 7,8 mil brasileiros.

O Makro atende 90 mil clientes profissionais por dia, oferecendo mais de 12,7 mil itens e firmando-se como um dos principais intermediadores na venda de produtos com preços e condições competitivas para empreendedores de todo o País. Com uma sólida rede de parceiros, composta por cerca de 2 mil fornecedores, o Makro atua como um dos mais eficientes distribuidores do Brasil, oferecendo baixo custo e alta capilaridade, o que garante recordes de volume de distribuição em bebidas, combustíveis e inúmeros outros itens alimentares e não alimentares.

Em sua trajetória no Brasil, o Makro sempre acreditou e fomentou o crescimento do pequeno e do médio empreendimento brasileiro. Por isso, a companhia reafirma seu compromisso de investimento contínuo no País e de relacionamento de longo prazo com seus funcionários, clientes, parceiros e fornecedores.

O Makro Atacadista S.A. é parte do grupo Makro América do Sul, constituído em 01 de Janeiro de 1998 e que possui operações em quatro países: Argentina, Brasil, Colômbia e Venezuela. Ao final de 1999 o grupo operava 54 lojas Makro. Em Agosto o grupo controlador adquiriu, via oferta pública, 99,03% das ações em circulação no mercado, elevando sua participação para 99,64% do total de ações de emissão do Makro. Subseqüentemente, e de acordo com o previsto no edital de oferta pública, em 29 de Outubro a SHV Brasileira Participações Ltda, controladora do Makro, foi incorporada pelo Makro Atacadista S.A.. O acionista majoritário do

grupo Makro América do Sul é a SHV Holdings N.V., empresa holandesa de capital fechado.

5)PARAMETROS QUE NORTEIAM O PLANEJAMENTO ESTRATEGICO DA EMPRESA.

A Administração, a despeito das expectativas otimistas quanto a performance do PIB, queda da inflação, redução do nível de desemprego e uma taxa de câmbio mais estável, mantém uma opinião mais cautelosa, acreditando em um reflexo mais lento sobre o consumo. No varejo, o nível de concentração é cada vez maior, com a absorção das empresas menos eficientes e ou não bem capitalizadas pelas grandes redes. A concorrência e a obsessão pelo crescimento de participação no mercado estão levando atualmente essas redes a uma guerra de preços utilizando marcas desconhecidas e sem tradição, com benefícios ainda não comprovados para o consumidor.

No atacado, as tendências atuais significarão que os custos de entrega e logística merecerão cada vez mais atenção por parte dos fornecedores, o que irá acelerar as mudanças na estrutura de distribuição com a busca de canais mais eficientes. Isso favorecerá o Makro com seu posicionamento e estratégia atuais e sua cobertura geográfica nacional. Com a concentração acelerada no sistema de distribuição observada nos últimos anos, e especialmente no ano passado, observa-se que os pequenos e médios comerciantes ficaram sem opções adequadas de manter seus estabelecimentos, pois as fontes produtoras também se reduziram, ou ficaram à mercê de grandes redes varejistas, fruto desse processo. É aí que entra o Makro com seu foco no pequeno e médio comerciante, como fonte de abastecimento confiável, prática e funcional, para ser o alimentador e fornecedor deste tipo de estabelecimento. Para os produtores e fornecedores, o Makro se destaca como canal de distribuição eficiente e de baixo custo operacional, para distribuir e levar seus produtos a todos os pontos do país. Se antes o fornecedor e o produtor precisavam criar estruturas de alto custo logístico e administrativo além de se expor a inadimplência para efetuar a sua distribuição capilar, o Makro aparece novamente como parceiro eficiente e cada vez mais importante na estrutura de distribuição.

Com este posicionamento contrário a política atual no varejo o objetivo claro do Makro é distribuir em todo o país marcas líderes e enfatizar parcerias e relações comerciais abertas e de longo prazo.

6)UNIFORMIZAÇÃO DO PODER DE COMPRA DA MOEDA

A uniformização do poder de compra da moeda foi feita através do IGPD (Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna); que é um índice que mede a variação de preços no mercado de atacado, de consumo e construção civil. Este índice é formado pela soma ponderada de outros 3 índices : IPA - Índice de Preços ao Atacado, com um peso de 60%; IPC - Índice de Preço ao Consumidor, com um peso de 30%; e INCC - Índice Nacional da Construção Civil, com um peso de 10%.

O IGPDÍ exclui os produtos importados, considerando apenas o que é produzido internamente.

IGP-DI		
Data	Índice	Variação
dez/05	0,372502036016184	0,07%
jan/06	0,372762787441396	0,72%
fev/06	0,375446679510974	-0,06%
mar/06	0,375221411503266	-0,45%
abr/06	0,373532915151502	0,02%
mai/06	0,373607621734532	0,38%
jun/06	0,375027330697123	0,67%
jul/06	0,377540013812793	0,17%
ago/06	0,378181831836274	0,41%
set/06	0,379732377346802	0,24%
out/06	0,380643735052434	0,81%
nov/06	0,383726949306358	0,57%
dez/06	0,385914192917404	0,26%
jan/07	0,386917569818989	0,43%
fev/07	0,388581315369210	0,23%
mar/07	0,389475052394558	
abr/07	0,390331897509824	

7)ANÁLISES VERTICAL, HORIZONTAL E Nº. ÍNDICES

- ❖ **Análise Vertical:** esse tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo. É a percentagem da parte, em relação ao todo no mesmo período, considerando sempre o todo igual a 100.
- ❖ **Análise Horizontal:** a finalidade da análise horizontal é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das demonstrações de Resultado através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.Pode-se defini-la como a variação percentual de um período em relação a outro, apresentada pelo conceito de variação percentual ou índice, considerando-se um período inicial igual a 100.
- ❖ **Números Índices:** é o estudo da evolução dos coeficientes no período em relação à base.

Faremos as análises com base no Balanço Patrimonial e DRE da empresa em milhares de reais.

MAKRO ATACADISTA S.A.**Série Histórica do Balanço Patrimonial**

	2005	%	2006	%	% A	Nº de Índices
ATIVO						
Circulante	523.212	54,29%	537.866	51,70%	102,80%	95,23%
Caixa e Bancos	46.177	4,79%	58.538	5,63%	126,77%	117,43%
Aplicações Financeiras	92.774	9,63%	23.768	2,28%	25,62%	23,73%
Contas a Receber	28.048	2,91%	54.333	5,22%	193,71%	179,45%
Estoques	298.447	30,97%	329.201	31,64%	110,30%	102,18%
Impostos a Recuperar	42.403	4,40%	63.027	6,06%	148,64%	137,69%
Despesas Pagas Antecipadamente	2.831	0,29%	3.800	0,37%	134,23%	124,34%
Outros Créditos	12.532	1,30%	5.199	0,50%	41,49%	38,43%
Realizável a Longo Prazo	55.330	5,74%	61.783	5,94%	111,66%	103,44%
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	11.164	1,16%	14.308	1,38%	128,16%	118,72%
Impostos a Recuparar	6.174	0,64%	6.220	0,60%	100,75%	93,33%
Depósitos Judiciais	23.110	2,40%	25.686	2,47%	111,15%	102,96%
Outros Créditos	14.882	1,54%	15.569	1,50%	104,62%	96,91%
Permanente	385.163	39,97%	440.672	42,36%	114,41%	105,99%
Investimentos	160.228	16,63%	244.791	23,53%	152,78%	141,53%
Imobilizado	221.678	23,00%	194.365	18,68%	87,68%	81,22%
Diferido	3.257	0,34%	1.516	0,15%	46,55%	43,12%
TOTAL DO ATIVO	963.705	100,00%	1.040.321	100,00%	107,95%	100,00%
PASSIVO						
Circulante	657.771	68,25%	664.210	63,85%	100,98%	93,54%
Fornecedores	489.442	50,79%	512.500	49,26%	104,71%	97,00%
Financiamento e Parcelamento	71.629	7,43%	62.749	6,03%	87,60%	81,15%
Provisão para Férias e Encargos Sociais	19.482	2,02%	24.440	2,35%	125,45%	116,21%
Impostos a Recolher	50.421	5,23%	40.711	3,91%	80,74%	74,80%
Dividendos e Juros sobre o Capital Próprio	1.782	0,18%	1.327	0,13%	74,47%	68,98%
Outras Obrigações	25.015	2,60%	22.483	2,16%	89,88%	83,26%
Exigível a Longo Prazo	27.656	2,87%	28.954	2,78%	104,69%	96,98%
Financiamento e Parcelamento	731	0,08%	657	0,06%	89,88%	83,26%
Provisão para Contingências	23.429	2,43%	27.197	2,61%	116,08%	107,53%
Outras Obrigações	3.496	0,36%	1.100	0,11%	31,46%	29,15%
Patrimônio Líquido	278.278	28,88%	347.157	33,37%	124,75%	115,56%
Capital Social	221.902	23,03%	221.902	21,33%	100,00%	92,64%
Reservas de Lucros	56.376	5,85%	125.255	12,04%	222,18%	205,82%
TOTAL DO PASSIVO	963.705	100,00%	1.040.321	100,00%	107,95%	100,00%

MAKRO ATACADISTA S.A.**Série Histórica da D.R.E.**

	2005	%	2006	%	% A	Nº de Índices
Receita bruta de vendas	3.911.841	4982,73%	4.224.379	3635,41%	107,99%	72,96%
Impostos e deduções sobre as vendas	-573.434	-730,41%	-595.534	-512,50%	103,85%	70,17%
Receita líquida	3.338.407	4252,31%	3.628.845	3122,90%	108,70%	73,44%
Custo das mercadorias vendidas	-2.905.032	-3700,30%	-3.086.524	-2656,19%	106,25%	71,78%
Lucro bruto	433.375	552,01%	542.321	466,71%	125,14%	84,55%
Despesas operacionais	-359.504	-457,92%	-409.587	-352,48%	113,93%	76,97%
Com pessoal	-120.450	-153,42%	-143.121	-123,17%	118,82%	80,28%
Aluguel, depreciação e amortização	-79.893	-101,76%	-88.517	-76,18%	110,79%	74,86%
Com promoções	-26.999	-34,39%	-28.324	-24,38%	104,91%	70,88%
Gerais	-132.162	-168,34%	-149.625	-128,76%	113,21%	76,49%
Lucro oper.antes das part.soc.e do Result. financeiro	73.871	94,09%	132.734	114,23%	179,68%	121,40%
Receitas financeiras	34.751	44,26%	21.250	18,29%	61,15%	41,31%
Despesas financeiras	-27.467	-34,99%	-24.084	-20,73%	87,68%	59,24%
Resultado de equivalência patrimonial	15.213	19,38%	22.619	19,47%	148,68%	100,45%
Lucro operacional	96.368	122,75%	152.519	131,25%	158,27%	106,93%
Receitas não operacionais, líquidas	912	1,16%	988	0,85%	108,33%	73,19%
Lucro antes do imp. Renda e da Contribuição Social	97.280	123,91%	153.507	132,10%	157,80%	106,61%
Imp. renda e contribuição social	-18.772	-23,91%	-37.306	-32,10%	198,73%	134,27%
Lucro líquido do exercício	78.508	100,00%	116.201	100,00%	148,01%	100,00%

Na análise dos demonstrativos da empresa Makro Atacadista S.A, comparando-se os exercícios de 2005 e 2006, foi verificado em relação à análise vertical que no grupo do ativo, o circulante teve a maior participação percentual (54,29% e 51,70%) apesar de sua diminuição em 2006, o RLP e o Permanente, tiveram participação respectivamente de (5,74% e 5,94%) e (39,97% e 42,36%) permanecendo praticamente estáveis; já no grupo do passivo o circulante com (68,25% e 63,85%) sofreu um decréscimo considerável em 2006, devido pagamento de empréstimos e investimentos, dando maior tranquilidade a empresa em relação às dívidas de curto prazo. O ELP com (2,87% e 2,78%) por sua vez apresentou uma diminuição principalmente nos financiamentos de longo prazo e o Patrimônio Líquido com (28,88% e 33,37%) permaneceu praticamente estável.

Na análise horizontal o ativo circulante apresentou um acréscimo, assim como o crescimento do RLP isso devido aos impostos a recuperar e outros valores, já o Permanente cresceu; comparando todos em relação ao ano base. O passivo circulante por sua vez tendeu a aumentar, haja vista que os financiamentos aumentaram; o ELP teve uma diminuição. Já o Patrimônio Líquido tendeu à um acréscimo impulsionado pela reserva de avaliação do período.

Na análise do Lucro Líquido, podemos notar que devido a diminuição das vendas e aumento dos custos em relação ao ano base.

ESTUDO DOS INDICADORES DE LIQUIDEZ

Análise da Liquidez: engloba os relacionamentos entre contas do balanço que refletem uma situação estática de posição de liquidez ou o relacionamento entre fontes diferenciadas de capital.

- ❖ **Quociente de Liquidez Corrente:** relaciona quantos reais a empresa tem disponível e conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação as dividas de curto prazo. Este é um índice bastante divulgado, pois apresenta com clareza a situação de liquidez da empresa.

$$QLC = \frac{AC}{PC}$$

Onde:

- QLC: Quociente de Liquidez Corrente
- AC: Ativo Circulante
- PC: Passivo Circulante

- ❖ **Quociente de Liquidez Imediata ou Instantânea:** representa o valor de quanto dispomos para o pagamento das dividas feitas pela empresa de curto prazo.

$$QLI = \frac{D}{PC}$$

Onde:

- QLI: Quociente de Liquidez Imediata
- D: Disponibilidades (caixa e bancos)
- PC: Passivo Circulante

Quociente de Liquidez Seca: variante adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa.

$$QLS = \frac{AC - E}{PC}$$

Onde:

- QLS: Quociente de Liquidez Seca

- E: Estoque
- PC: Passivo Circulante

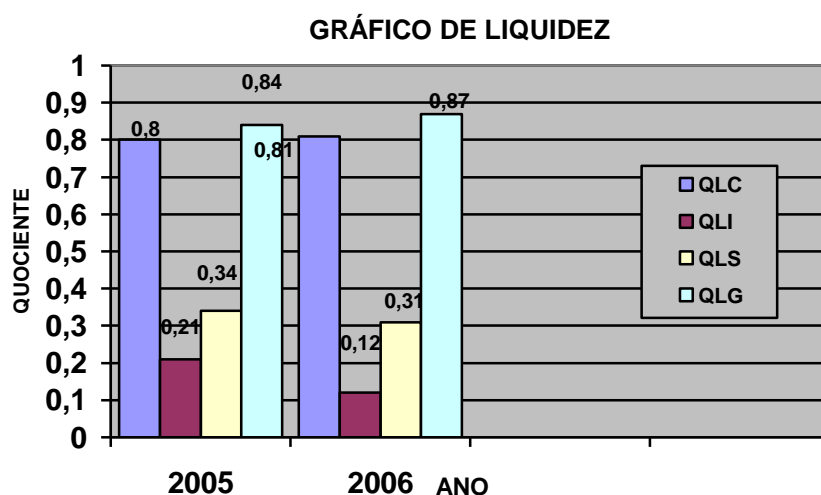
❖ **Quociente de Liquidez Geral:** detecta a “saúde” financeira da empresa de longo prazo de empreendimento.

O mesmo é obtido dividindo-se o ativo circulante mais realizável a longo prazo pelo passivo total; conforme fórmula abaixo.

$$QLG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$$

Onde:

- QLG: Quociente de Liquidez Geral
- AC: Ativo Circulante
- RLP: Realizável a Longo Prazo
- PC: Passivo Circulante
- ELP: Exigível a Longo Prazo



A partir das informações contidas no gráfico podemos visualizar que a empresa teve um quociente de liquidez corrente estável, com uma variação de 0,80 a 0,81 do período pesquisado, mostrando a estabilidade da mesma em saldar suas dívidas de curto prazo; uma vez que a empresa possui R\$ 0,80 (2005) e R\$ 0,81 (2006).

Nos dois anos da pesquisa, notamos que o quociente de liquidez imediata da Makro foi bom, em 2005 devido ao saldo disponível, nas contas caixa e bancos, serem suficientes para a liquidação das dívidas de curto prazo, podendo saldar as obrigações de curto prazo com as suas disponibilidades .

Podemos notar que no gráfico, o quociente de liquidez seca do período pesquisado sofreu uma variação negativa devido a uma pequena queda neste indicador, mostrando assim que a Makro de 2005 para 2006 estava com uma pequena capacidade para a liquidação de suas dívidas

Com o quociente de liquidez geral comparamos o controle das obrigações de curto e longo prazos face aos recursos de mesmo período. Percebemos pelo gráfico que houve um aumento de 0,03% em relação ao ano anterior d

Em geral, é aceitável um índice de liquidez seca de 1,0 e um índice de liquidez corrente de 2 ou maiores. Entretanto, um índice de liquidez corrente excessivamente alto pode indicar gerenciamento pouco eficiente, tendo como resultado caixa inativo, níveis de estoque excessivos e gestão de crédito precária.

ESTUDO DOS INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO

Análise do Endividamento: Estes indicadores relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. São quocientes muito importantes que indicam a relação de dependência da empresa com relação a capitais de terceiros. Os principais quocientes são:

- ❖ **Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total:** demonstra quanto da dívida total da empresa deverá ser paga no curto prazo, comparada com as obrigações totais; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{QDCPET} = \frac{\text{PC}}{\text{PC} + \text{ELP}} * 100$$

Onde:

- QDCPET: Quociente de Participação das Dívidas de Curto Prazo sobre o Endividamento Total
- PC: Passivo Circulante
- ELP: Exigível a Longo Prazo

- ❖ **Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais:** demonstra a quantidade de capital de terceiros utilizados pela empresa em relação ao total aplicado em Bens e Direitos no Ativo; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{QCTRT} = \frac{\text{PC} + \text{ELP}}{\text{PT}} * 100$$

Onde:

- QCTRT: Quociente de Participação dos Capitais de Terceiros sobre Recursos Totais
- PC: Passivo Circulante
- ELP: Exigível a Longo Prazo
- PT: Passivo Total

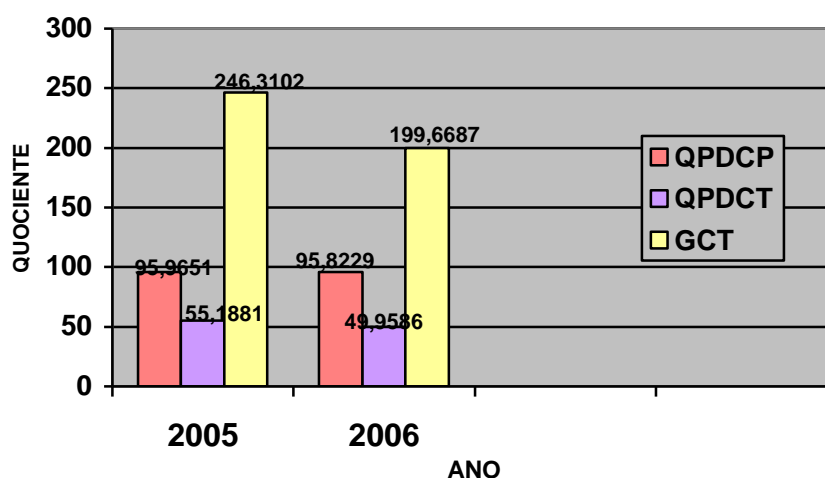
- ❖ **Garantia de Capitais de Terceiros:** demonstra quanto o patrimônio consegue resguardar o capital alheio em sua totalidade ou em parte; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{GCT} = \frac{\text{PL}}{\text{CA}}$$

Onde:

- GCT: Garantia de Capitais de Terceiros
- PL: Patrimônio Líquido
- CA: Capital Alheio

GRÁFICO DE ENDIVIDAMENTO



Analisando o gráfico acima, podemos verificar que no período de 2005 a 2006 houve uma variação decrescente da participação das dívidas de curto prazo sobre o endividamento total, por outro lado, a participação de capitais de terceiros permaneceu praticamente estável, enquanto a participação de capitais de terceiros declinou, demonstrando certo risco de aplicação de capital de terceiros devido o aumento das despesas financeiras (taxa de juros).

ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

Análise de Atividade: Indicam a velocidade com que os elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período.

- ❖ **Rotação ou Giro do Estoque:** o giro do estoque mede o prazo médio da renovação (venda) dos estoques da empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{RE} = \frac{\text{CMV}}{\text{EM}}$$

Onde:

- RE: Rotação ou Giro de Estoque
- CMV: Custo de Mercadorias Vendidas
- EM: Estoque Médio

ESTUDO DOS INDICADORES DE ATIVIDADE

Análise de Atividade: Indicam a velocidade com que os elementos patrimoniais de relevo se renovam durante determinado período.

- **Rotação ou Giro do Estoque:** O giro do estoque mede o prazo médio da renovação (venda) dos estoques da empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{RE} = \frac{\text{CMV}}{\text{EM}}$$

Onde:

- RE: Rotação ou Giro de Estoque
 - CMV: Custo de Mercadorias Vendidas
 - EM: Estoque Médio
- **Rotação ou Giro do Ativo Total:** Mostra o tamanho do ativo comprometido para sustentar um nível específico de vendas, ou seja, os valores de vendas gerados por cada unidade monetária de ativos; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{RA} = \frac{\text{VL}}{\text{AM}}$$

Onde:

- RA: Rotação ou Giro do Ativo Total
 - VL: Venda Líquida
 - AM: Ativo Médio
- **Período Médio de Recebimento:** Mostra o prazo médio para recebimento das duplicatas; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{PMR} = \frac{\text{CR}}{\text{V}/360}$$

Onde:

- PMR: Período Médio de Recebimento
 - CR: Contas a Receber de Clientes
 - V: Vendas / 360
- **Período Médio de Pagamento:** Mostra o prazo médio para pagamento das duplicatas; é calculado pela seguinte fórmula.

$$\text{PMP} = \frac{\text{F}}{\text{C}/360}$$

Onde:

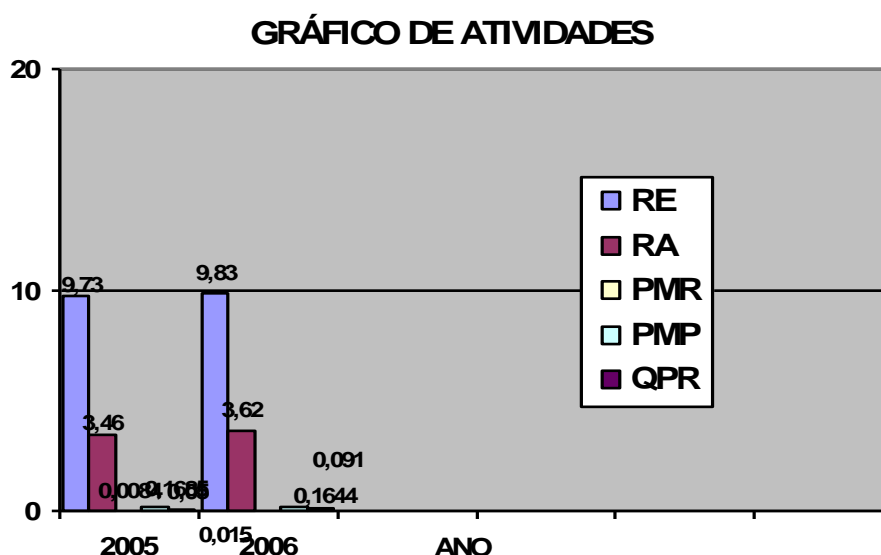
- PMP: Período Médio de Pagamento

- F: Fornecedores
- C: Compras / 360
- **Quociente de Posicionamento Relativo:** Indica se o prazo para pagamento será maior do que o prazo de recebimento.

$$\text{QPR} = \frac{\text{PMR}}{\text{PMP}}$$

Onde:

- QPR: Quociente de Posicionamento Relativo
- PMR: Período Médio de Recebimento
- PMP: Período Médio de Pagamento



O gráfico acima nos mostra que a rotação dos estoques apresentou uma variação crescente no período de 2005 a 2006, que resultou num aumento do período de renovação do estoque, ou seja, o estoque está demorando um pouco mais para ser renovado. Esta demora está relacionada com o aumento dos custos e a maior oferta de produtos internacionais que tornou mais acirrada a competitividade entre os produtores, fatos estes que influenciaram também a rotação do ativo que sofreu um aumento de 0,16 em 2006; com um giro de apenas 3,62 vezes no período, devido ao aumento nas receitas de vendas a queda de recebíveis e também a valorização do dólar no período, precisando então diminuir a margem de lucro sobre as vendas para compensar o efeito positivo do giro alto. Em relação ao prazo médio de recebimento, o mesmo foi inferior ao de pagamento propiciando condições de liquidez favoráveis; logo o quociente de posicionamento relativo de 2006 (0,091%) foi positivo apesar de seu declínio de (0,050%), uma vez que, verificou-se um prazo um pouco maior para o pagamento das obrigações em relação aos de recebimentos.

ESTUDO DOS INDICADORES DE RENTABILIDADE

Análise de Rentabilidade: Apresenta a relação entre os rendimentos e o capital investido na empresa.

Retorno sobre Investimentos: Indica o poder de ganho da empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$RI = \frac{LL}{AM} * 100$$

Onde:

- RI: Retorno sobre Investimentos
- LL: Lucro Líquido
- AM: Ativo Médio

❖ **Taxa de Retorno de Terceiros:** Indica o poder de ganho de terceiros; é calculado pela seguinte fórmula.

$$t = \frac{JUROS}{CA} * 100$$

Onde:

- t: Taxa de Retorno de Terceiros
- J: Juros
- CA: Capital Alheio (PC + ELP)

❖ **Taxa de Retorno Próprio:** Indica o poder de ganho do capital dos proprietários; é calculado pela seguinte fórmula.

$$tp = \frac{LL}{CP} * 100$$

Onde:

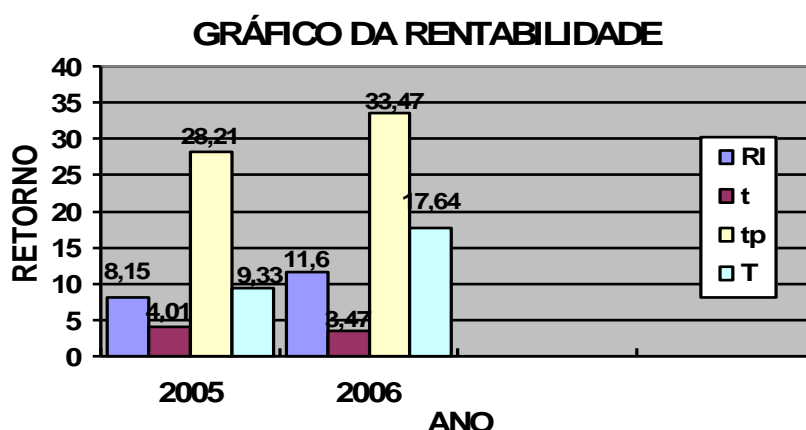
- tp: Taxa de Retorno Próprio
- LL: Lucro Líquido
- CP: Capital Próprio (REF + PL)

❖ **Taxa de Retorno Total:** indica o retorno puro dos recursos investidos na empresa; é calculado pela seguinte fórmula.

$$T = \frac{LAJI}{CPT} * 100$$

Onde:

- T: Taxa de Retorno Total
- LAJI: Lucro antes de Juros e Impostos
- CPT: Capital de Produção Total (CT – Aplicações Externas)



Com base nas informações do gráfico de rentabilidade podemos verificar que o retorno de investimento em relação ao período sofreu um aumento de 3,45%; já a taxa de retorno de terceiros apresentou aumento 0,54%, assim apresentou participação efetiva nos rendimentos da empresa, atingindo conseqüentemente a taxa de retorno próprio; que sofreu um aumento de 5,26% no período pesquisado ocasionado principalmente pelo aumento do lucro líquido no último ano haja vista o aumento das vendas e dos custos fato verificado na DRE; o mesmo aconteceu com a taxa de retorno total, porém com aumento de 8,31%. Diante dos fatos é necessário que as aplicações dos recursos foram eficientes por parte dos administradores da empresa visando bons resultados e identificando exatamente onde estão as áreas problemáticas para melhorá-las.

FATOR DE INSOLVÊNCIA

Segundo o autor Kanitz,, apresentou uma abordagem interessante da utilização de índices, em um estudo de interpretação de alguns quocientes principais, em conjunto. Ele conseguiu montar, a partir do tratamento quantitativo de dados de algumas empresas que foram à falência, o que denominou de “fator de insolvência”, que consiste em relacionar alguns quocientes, atribuindo peso a eles (derivantes da análise quantitativa realizada na amostra) e somando os valores assim obtidos. Se a soma recair entre certos valores, a empresa estará na faixa de “insolvência”, e, se recair em outros intervalos, estará na faixa de “penumbra”, ou de “solvência”. No modelo de Stephen Kanitz, o “fator de insolvência” é calculado utilizando-se os parâmetros abaixo:

$$X1 = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 0,05$$

$$X2 = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} * 1,65$$

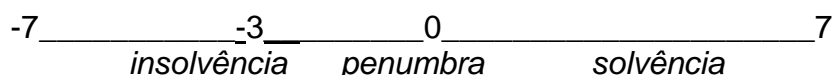
$$X3 = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}} * 3,55$$

$$X4 = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}} * 1,06$$

$$X5 = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Patrimônio Líquido}} * 0,33$$

$$\text{Fator de Insolvência} = X1 + X2 + X3 - X4 - X5$$

Se a soma resultar num valor entre 0 e 7, a empresa estará na faixa de “solvência”. Entre 0 e -3, na de “penumbra”, e, entre -3 e -7, na faixa de insolvência



Considerando que Kanitz construiu o modelo acima em 1974, trazendo seus quocientes para a nomenclatura atual do Balanço Patrimonial, tem-se:

X1 = Retorno sobre o Patrimônio Líquido;

X2 = Índice de Liquidez Geral ;

X3 = Índice de Liquidez Seca;

X4 = Índice de Liquidez Corrente;

X5 = Índice do Grau de Endividamento.

MAKRO ATACADISTA S/A Fator de Insolvência

FI 2005	=	$0,014106 + 34,51672 + 1,21306 -$ $0,843158 - 0,032796$	=	36,61984
FI 2006	=	$0,016736 + 34,17216 + 1,115251 -$ $0,85837 - 0,027523$	=	36,19004

A partir dos resultados verificados acima podemos analisar que a empresa Makro Atacadista S/A sofreu uma variação decrescente em relação a sua solvência devido, principalmente, as variações positivas dos quocientes de liquidez seca e corrente, no entanto apresenta-se uma exagerada solvência, ou seja, a empresa não correrá risco de falência por um longo período.

ASPECTOS NEGATIVOS

Em relação aos aspectos negativos do período, podemos citar a maximização dos custos dos produtos e serviços, a queda nas receitas de vendas, o decréscimo no giro de estoque; e o crescente endividamento da empresa a longo prazo, com taxas de juros elevadas, comprometendo assim a participação dos proprietários na rentabilidade da empresa uma vez que diminui o lucro líquido da mesma.

ASPECTOS POSITIVOS

Os aspectos positivos identificados no período foram o aumento do Ativo Circulante, do RLP e Patrimônio Líquido, da capacidade de pagamento das obrigações (Índice de Liquidez), um quociente de posicionamento relativo favorável e um fator de insolvência positivamente uma vez que a empresa apresenta-se solvente.

SUGESTÕES

De acordo com as análises feitas é recomendável a empresa, que a mesma minimize os custos de vendas visando aumentar o lucro bruto; faça um melhor gerenciamento de seu passivo principalmente em relação ao exigível a longo prazo evitando endividamentos com taxas de juros elevadas diminuindo assim a participação de terceiros nos resultados da empresa; e ainda um quociente de posicionamento relativo um pouco maior para dar mais tranquilidade nos pagamentos das obrigações da mesma.

CONCLUSÃO

O trabalho apresentado teve sua realização com base na Análise das Demonstrações Contábeis da empresa Makro Atacadista S/A no período compreendido entre os anos de 2005 e 2006; a análise limitou-se ao Balanço Patrimonial e à Demonstração do Resultado do Exercício os quais foram atualizados pelo IGP-DI (Índice Geral de Preço – Disponibilidade Interna) de abril de 2007. Para elaboração da análise foram realizados cálculos, utilizando-se as fórmulas dos quocientes dos índices econômico-financeiros; sendo que o objetivo deste estudo foi o de analisar a situação econômica e financeira da empresa para que os administradores usem as informações resultantes da mesma, como subsídio para o planejamento e tomada de decisões futuras. A tendência demonstrada, nos períodos analisados, é de aumento das disponibilidades, dos RLP e também dos capitais de terceiros a longo prazo, este devido ao índice de endividamento decrescente a longo prazo; pode-se perceber, no entanto, pelos cálculos efetuados, um índice de liquidez razoável; porém, no índice de atividade verificou-se um giro de estoque inferior ao antigo e conseqüentemente uma rotação de ativo crescente. Salienta-se ainda que o prazo de recebimento das vendas é inferior ao de pagamento de compras, dando condições mais tranquilas a empresa para honrar suas obrigações, porém esse índice precisa ser melhorado. A empresa demonstrou ainda, uma razoável liberdade nas decisões financeiras, visto que trabalha em grande parte com recursos de terceiros, a longo prazo, por isso a mesma corre o risco em relação à composição de endividamento. Em relação ao capital próprio o mesmo apresentou participação na estrutura patrimonial, demonstrando assim um gerenciamento pouco eficiente na estrutura de capital, visto que apresentou um baixo retorno de rentabilidade em relação ao capital próprio enquanto as taxas de retorno de capitais de terceiro, tiveram uma rentabilidade superior. Quanto à situação da empresa em relação ao Fator de Insolvência a mesma apresentou-se muito solvente, ou seja, sem tendência à falência.

BIBLIOGRAFIA

<http://www.makro.com.br>

LUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7ª edição. São Paulo: Atlas, 1998.

NEVES, Silvério das. V. VICECONTE, Paulo Eduardo. 13ª edição rev. e atual. São Paulo: Frase Editora, 2004.